



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



CONGADA: o resgate da cultura afro-brasileira a partir de intervenções no âmbito escolar

Laís Rodrigues dos Santos, Gabriela Paloma Santos da Silva, Aline de Jesus Peixinho,

Luciane Ribeiro Dias Gonçalves

rodrigues01sl@gmail.com, gabriela.p23@hotmail.com, alinedejesus.peixinho@gmail.com, luciane.dias@ufu.br

Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia.

O presente trabalho é resultante de uma intervenção pedagógica ocorrida em uma escola pública, no município de Ituiutaba - MG, realizada por alunas bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID 2018, subprojeto de Pedagogia Afroletramento – letramento na perspectiva das relações étnico-raciais, da Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Ciências Humanas do Pontal.

A atividade que propiciou a elaboração deste artigo teve como pressuposto articular discussões sobre aspectos teórico-práticos que contemplaram a alfabetização/letramento e as relações étnico-raciais, apresentando, por meio de uma sequência didática sobre a Congada.

Essa proposta faz-se necessária, na medida que reconhece uma negação aos valores desses povos como contribuição para a construção do Brasil. O que desencadeou a disseminação de estereótipos e preconceitos referente aos afrodescendentes, transformando-se no racismo que é visível até hoje, introjetado nas escolas, influenciando as práticas educativas, tornando-as exclusivas, principalmente, aos oriundos dessas comunidades.

A sequência didática assentou-se sobre o afroletramento, sendo este, “um lugar de agenciamento de poder capaz de, além de promover a diversidade, promove o letramento numa perspectiva afrocentrada” (NASCIMENTO, 2010, p.4). Assim, a afrocentricidade entende a cultura de matriz africana e a diaspórica como essência de empoderamento, por meio da qual devem ser promovidas articulações e, de modo consequente, a reflexão acerca da temática.

Nessa perspectiva, o projeto a ser relatado foi uma possibilidade de implementação da Lei 10.639/03. A referida lei argumenta que: “§ 2º Os conteúdos referentes à História e



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e Histórias Brasileiras.” (BRASIL, 2019).

Por conseguinte, sendo resultado de um contexto histórico, que tem como necessidade a criação de Diretrizes Curriculares que assegurem “o direito à igualdade de condições de vida e de cidadania, assim como garantem igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira, além do direito de acesso às diferentes fontes da cultura nacional a todos brasileiros.” (BRASIL, 2004, p.10).

Tendo em vista a natureza do subprojeto (letramento e as relações étnico-raciais) que provoca um compromisso com a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08 e suas diretrizes, preservando a identidade cultural tanto da cultura afro-brasileira como das culturas indígenas, por meio do ensino da cultura e história desses povos, salientando a importância para a formação do território brasileiro. Ou seja, “após a promulgação da lei 10.639/03 continuamos, cada vez mais em debates ardentes, as discussões e encaminhamentos para que seus pressupostos se materializam no cotidiano escolar.” (GONÇALVES, 2008, p.s/n).

Outro aparato jurídico normativo que credencia o trabalho com a cultura afro-brasileira é o Currículo Referência de Minas Gerais onde indica que:

[...] para a construção de práticas sociais antirracistas e, portanto, deve-se cumprir o que preconiza as diretrizes e considerar no trabalho pedagógico dessas instituições de ensino, atividades com foco na desconstrução dos estereótipos raciais, e no fortalecimento das identidades étnico-raciais por intermédio da introdução de elementos da cultura e da história dos africanos em diáspora e dos afro-brasileiros (MG, 2018, p.77).

Desse modo, o trabalho pedagógico, segundo o documento mencionado acima, “deve-se pautar na ressignificação dos marcos históricos que tratam da constituição de nossa sociedade [...] e de produção de saberes dos diferentes grupos étnicos pertencentes à sociedade brasileira.” (MG, 2018, p.78).

Com base em Santos (2010), o projeto relatado entende que as culturas não europeias foram invisibilizadas e negadas a ponto de chegarem à sua morte, denominada por ele como epistemicídio, devido a influência da colonização europeia. O eurocentrismo tem por natureza a destruição de conhecimentos, de saberes e de culturas não assimiladas pela cultura ocidental.



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



Assim, sendo à congada, como, uma manifestação cultural afro-brasileira, precisa ser revisitada pela escola não apenas como uma festa folclórica, mas como um conhecimento de um povo que resistiu a todas as formas de opressão e (re)existe até os tempos atuais nos festejos (NAVES e KATRIB, 2009) .

Na perspectiva apontada anteriormente, a escola necessita inserir em seus conteúdos curriculares manifestações culturais que representem a cultura local. Assim como aponta Gonçalves (2013):

Em Minas Gerais, a congada configura-se como uma das principais atividades culturais afro-brasileira. Ituiutaba, como várias cidades mineiras, é marcada historicamente pela presença de ternos de congada cortando suas ruas em festejos coloridos e sonoramente diferenciados (GONÇALVES, 2013, p.s/n).

A congada é composta por grupos de famílias que, na maioria, ocupam um espaço de vulnerabilidade social, dos quais, articulam entre si estratégias de (re)existência. A tradição é mantida a partir da musicalidade, contação de suas histórias e representação de sua cultura alicerçado de seus trajes coloridos e seus instrumentos próprios. A congada fortalece os movimentos de resistência do povo negro nascido nos seios das senzalas e se espalhando pelo Brasil (Idem).

Cabe ressaltar que, informando os alunos sobre sua importância, principalmente, por essa manifestação acontecer no estado em que eles estão localizados (Minas Gerais) sendo assim, podendo agregar valores tanto para esse movimento, quanto para as crianças ali presentes.

O projeto teve como objetivos: enfatizar a importância da congada como manifestação da cultura afro-brasileira, para a população brasileira, especialmente para o povo mineiro tijucano; Apontar e estudar valores da cultura africana e afro-brasileira dentro da congada, tais como: identidade, corporeidade, unidade (coletividade), resistência, ancestralidade, religiosidade, expressão corporal, música, dança, entre outras; caracterizar a congada como uma forma de (re) existência do movimento negro, identificando estereótipos ao enunciar a história, buscando caracterizar o mesmo como um movimento cultural forte, importante e necessário, na medida que afirma direitos e resgata culturas.



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



Desse modo, ao iniciar a intervenção, foram feitos questionamentos referentes a congada, com o objetivo de conhecer quais os conhecimentos prévios que os alunos possuem sobre o tema. Tendo como base, as seguintes indagações: O que é Congada? Quando ela acontece em Ituiutaba? O que representa? Em seguida, fizemos a contação de história do livro "O Menino Catopê" com autoria de Sandra Barroso, sendo uma literatura afro-brasileira, a qual conta a história de uma criança do sexo masculino que possui curiosidades referentes aos ternos do Congado. Portanto, o menino procura por seus familiares para saber sua ancestralidade referente ao Congo.

Após a contação de história, foram distribuídas folhas sulfites A4 apenas com o título da história contada. Logo após, solicitamos aos alunos que contassem a história por meio de uma ilustração ou de uma frase, para colocar em prática o objetivo do projeto: o letramento. Em concordância com a obra de Souza, Jovino e Muniz afirmam que:

[...] igualdade racial como alternativa metodológica e política em resposta aos desafios de articulação de conteúdos e práticas docentes, capazes de abarcar as diversidades, sobretudo de implementação de políticas públicas que abarquem a diversidade étnico-racial (SOUZA; JOVINO; MUNIZ, 2018, p.5).

Concluimos que, diante do fato de que “a aprendizagem é um processo cultural que envolve muito mais que a dimensão intelectual do indivíduo; aprende-se o que toca o coração, o corpo, o espírito, o raciocínio” (ROCHA, 2011, p.39), sendo assim, consideramos que por meio desta intervenção algumas crianças se manifestaram informando serem participantes ou ter familiares integrantes de diversos ternos da Congada. Outro aspecto marcante foi o reconhecimento de alguns destes como negros a partir de sua ancestralidade demonstrada pelo conhecimento da congada. Para além disso, foi notório o entusiasmo causado pela intervenção, ao perceberem que todos poderiam fazer parte de algum terno de Congo, independente de sua etnia ou classe social.

REFERÊNCIAS

BARROSO, S. **O menino Catopê**. 1ºed. Nandyala, 2016.



IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



BRASIL. **LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.639.htm> Acesso em 11 de Outubro de 2019.

BRASIL. **Resolução CNE/CP.1/2004.** Diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>> . Acesso em: 15 de Outubro de 2019.

CURRÍCULO REFERÊNCIA DE MINAS GERAIS. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_mg.pdf> Acesso em 11 de Outubro de 2019.

GONÇALVES, R. D. L. **Congada e a Pedagogia Iniciática:** Dois casos no Município de Ituiutaba (MG). Juiz de Fora: Editora UFJF. 2013.

NASCIMENTO, E. **Afroletramento docente.** 2010. http://alb.com.br/arquivo-morto/portal/5seminario/PDFs_autores/Elisabete_Nascimento.pdf Acesso em 19 de outubro de 2019.

NAVES, F.D. e KATRIB, C. M. I. Cultura, identidade e religiosidade: mapeamento e reconstrução histórica dos ternos de condado da cidade de Ituiutaba-MG. In: **Anais - IX Encontro Interno e XIII Seminário de Iniciação Científica**, Uberlândia, 2009.

ROCHA. R.M.C. A pedagogia da tradição: as dimensões do ensinar e do aprender no cotidiano das comunidades afro-brasileiras. **Paidéia** r. do cur. de ped. da fac.de Ci. Hum, Soc. e da Saú, Univ. Fumec. Belo Horizonte, ano 8 n.11, p.31-52. jul.dez.2011.
SOUZA;

SANTOS, B. S. de.; MENESES, M. P. **Epistemologias do Sul.** São Paulo: Cortez, 2010.